

MILAGRES, Maria Alice Santana
MAFRA, Simone Caldas Tavares
DA SILVA, Emília Pio

INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença crônica não transmissível que exprime terror e associação à morte de acordo com o senso comum. Esta patologia é vista socialmente como geradora de sofrimento, dor e desestruturação familiar. Na mulher, além de alterações em seu corpo provocadas pela doença e tratamento, envolve alterações emocionais, sociais e econômicas. Diante destes conflitos esta necessita de uma rede de apoio social estruturada para o enfrentamento positivo. O apoio pode ser visto como um tipo de prestação de ajuda que é realizado por uma relação de obrigação, intercâmbio e reciprocidade, e provoca mudanças nos envolvidos¹.

OBJETIVO

Identificar a percepção da mulher em tratamento antineoplásico sobre sua rede de apoio social.

MÉTODO

Os dados da pesquisa qualitativa, que recebeu parecer positivo do CEP-UFV nº717.902/2014, foram coletados pela História de Vida realizada com 18 mulheres, moradoras de Viçosa-MG, que estiveram em tratamento oncológico entre 2013 e 2014.

Na história de vida, o sujeito é o dono do saber e procura contar sua história por meio de lembranças, reflexões, avaliações retrospectivas, memória, julgamento moral, ideologia e visão do seu mundo².

Após transcritos áudios, as entrevistas foram analisados pelo ALCESTE, programa computacional de análise quantitativa lexicográfica de material textual³.

RESULTADO

Foi possível identificar que a família é a principal apoiadora ao sujeito feminino, sendo capaz de estimular ao enfrentamento positivo. Este apoio é capaz de estimular a capacidade de autoestima e autocontrole, e está presente nas dimensões emocional, instrumental, informacional e cognitivo⁴.

M07 Eu tenho duas irmãs que moram mais perto e elas me dão muito apoio, elas não gostam que eu saia sozinha, elas me acompanham em tudo. Todo mundo me deu muito apoio e não tenho nem que ficar triste e nem ter mudança na vida, a gente passa por alguns momentos, mas eu nunca fiquei deprimida.

No entanto, se desestruturada e conflituosa, torna-se fator de enfrentamento negativo, estresse, solidão e sofrimento no cotidiano terapêutico:

M01(56 anos): [...] quando eu descobri o câncer eu ia contar com quem? Para o pessoal da minha casa? Para os amigos da minha cidade? Eles iam falar que eu reclamo de barriga cheia, que eu tenho tudo.

A comunidade é apoiadora e estimula a mulher à continuidade da vida, mas permanece arraigada de preconceitos que, quando percebidos, as tornam fragilizadas:

M03 (41 anos): As pessoas não vêm a gente como via antes, elas se afastam, parece que só de conversar com as pessoas a gente vai passar a doença, então a maioria das pessoas que eu tinha amizade, que eu gostava, sumiram.

Repercussões sociais negativas, como pena, afastamento, questionamentos incessantes, comentários inoportunos trazem à mulher uma conotação negativa ao enfrentamento de seu conflito.

CONCLUSÃO

Pelo estudo foi possível identificar a importância das redes sociais de apoio, naturais e formais, ao fornecerem suporte emocional, material e assistencial às mulheres em tratamento oncológico, na continuidade da vida. Sendo assim, estas devem ser estimuladas, orientadas e valorizadas pela equipe de enfermagem para que assim compreendam seu papel de destaque no cuidado e lidem melhor com as peculiaridades do tratamento oncológico.

REFERÊNCIAS:

1. CANESQUI AM, BARSAGLINI RA. Apoio social e saúde: pontos de vista das ciências sociais e humanas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(5):1103-1114, 2012.
2. BERTAUX, D. Narrativas de vida: a pesquisa e seus métodos. Natal, RN: EDURN; São Paulo, 2010.
3. MEDEIROS, R.M.K.; SANTOS, I.M.M.; SILVA, L.R. A história do parto domiciliar: uma história de vida de mulheres que vivenciam esta experiência. *Esc. Anna Nery Rev. Enf.*, 12(4):76572, 2008
4. GONÇALVES, T.R.; PAWLOWSK, J.; BANDEIRA, D.R.; PICCININI, C.A. Avaliação de apoio social em estudos brasileiros: aspectos conceituais e instrumentais. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(3):1755-1769, 2011

*Trabalho recorte advindo da Dissertação de Mestrado em Economia Doméstica intitulado: *Vivências da Mulher e da Família frente ao Tratamento Oncológico*. Universidade Federal de Viçosa-UFV.

Maria Alice Santana Milagres, mestre em Economia Doméstica-UFV. Residente em Enfermagem Oncológica, modalidade multiprofissional pelo Instituto Nacional de Câncer-INCA.

Simone Caldas Tavares Mafra, orientadora, doutora em Economia Doméstica-UFV.

Emília Pio da Silva, co-orientadora, pós-doutora em Economia Doméstica-UFV.